Lição 8 - O Princípio Vegetativo (Continuação). Dois Erros Refutados

TEXTO 415b28–416a18 - LIVRO II, CAPÍTULO IV, CONTINUAÇÃO

> *Empédocles se equivoca aqui, acrescentando que o crescimento nas plantas ocorre por elas enviarem suas raízes para baixo, porque a terra é por natureza inferior, e também para cima por causa do fogo. § 324*
>
> *Tampouco compreendeu corretamente 'para cima' e 'para baixo'; pois estes não são os mesmos para todas as coisas como são para o Universo; mas as raízes das plantas correspondem à cabeça, nos animais, se é permitido identificar órgãos por suas funções. Pois consideramos serem os mesmos aqueles órgãos que realizam as mesmas operações. §§ 325-7*
>
> *Além disso, o que mantém o fogo e a terra unidos se eles tendem a direções contrárias? Eles devem se separar se não houver nada para impedir isso. Mas se existe tal coisa, deve ser a alma; e também ser a causa do crescimento e da nutrição. § 328*
>
> *Ora, parece a alguns que a natureza do fogo é a única causa do crescimento e da nutrição; pois certamente parece ser o único dos corpos e elementos que se autonutre e se autoaumenta. Daí a noção de que é ele que opera nas plantas e nos animais. §§ 329-30*
>
> *Ele é, de fato, uma causa concomitante, mas a causa absoluta não é o fogo, mas sim a alma. Pois o aumento do fogo é infinito enquanto houver algo combustível. Mas há limitações para todas as coisas que subsistem naturalmente, e algum princípio definido governa suas dimensões e crescimento. E isto pertence à alma, não ao fogo, e a um princípio específico, não à matéria. §§ 331-2*

COMENTÁRIO DE SANTO TOMÁS

LIÇÃO OITO

§ 324. O Filósofo acaba de mostrar que as atividades que chamamos vegetativas têm origem na alma. Ele agora prossegue para refutar dois erros sobre este assunto, que trata respectivamente em duas seções; a segunda das quais começa em 'Ora, parece a alguns que a natureza do fogo'. Na primeira seção, ele começa expondo o erro e, em seguida, em 'Tampouco compreendeu', o ataca. Quanto ao erro em si, devemos notar que, assim como Empédocles se recusava a explicar outros casos de arranjo proposital na Natureza por qualquer finalidade natural — por exemplo, ele dizia que os animais têm o tipo de pés que têm, não para ajudá-los a andar, mas simplesmente porque a matéria daquela parte de seus corpos acontecia de estar organizada daquela maneira; também o crescimento dos seres vivos ele atribuía meramente ao movimento dos corpos leves e pesados. Observando que os seres vivos aumentam seu tamanho em direções diferentes, por exemplo, para cima e para baixo — como é evidente nas plantas, que lançam suas raízes para baixo e seus ramos para cima — ele disse que o crescimento descendente das plantas se devia à terra em sua composição, que é pesada e, portanto, tende necessariamente para baixo; enquanto seu crescimento ascendente se devia ao fogo que, sendo leve, deve tender para cima.

§ 325. Aristóteles, então, em 'Tampouco', traz dois argumentos contra esta opinião de Empédocles. Primeiro, ele diz que Empédocles compreendeu mal 'para cima' e 'para baixo'. Para entender o que ele quer dizer aqui, devemos notar que 'para cima' e 'para baixo', e as outras diferenças de posição (frente e trás, direita e esquerda) são diferenciadas em alguns objetos naturalmente, enquanto em outros são meramente relativas a nós mesmos. Nas coisas que têm partes definidas como o princípio natural de seus vários movimentos, essas posições são baseadas na própria Natureza. Assim, o Cosmos como um todo tem um ponto central para o qual as coisas pesadas tendem naturalmente, e uma circunferência para a qual as coisas leves sobem naturalmente; o que faz uma diferença cósmica natural entre para cima e para baixo, de acordo com os lugares de repouso naturais do leve e do pesado. Novamente, nos seres vivos e mortais, para cima e para baixo seguem o crescimento e a decadência: a parte superior é aquela que ingere o alimento, e a parte inferior é a parte oposta que expele as superfluidades.

§ 326. Novamente, em alguns animais, a frente e trás são determinados em relação aos seus sentidos, e o direito e o esquerdo pelos seus movimentos no espaço. Mas as coisas, das quais nenhuma parte é uma fonte ou termo especial de movimento, não têm diferenças naturais de posição em si mesmas; estas são fixadas simplesmente pela posição da coisa em relação a nós. Assim acontece com objetos inanimados: a mesma coluna é dita estar à direita ou à esquerda conforme esteja à direita ou à esquerda de um homem. Ora, em certos seres vivos, as partes superior e inferior naturais são fixadas da mesma forma que no Cosmos como um todo. É assim no homem, cuja cabeça está voltada para o topo do Cosmos e seus pés para a sua base. Mas o contrário é encontrado nas plantas, cujas raízes correspondem à cabeça no homem, pois funcionam (como a parte que absorve alimento) da mesma forma que a cabeça no homem. Pois consideramos que os instrumentos são semelhantes ou dessemelhantes se suas funções o são; daí a semelhança entre as raízes de uma planta e a cabeça de um animal, embora apontem para baixo. Cima e baixo, então, significam coisas opostas nas plantas e no Cosmos como um todo. Mas os animais brutos são diferentes; suas cabeças não estão voltadas nem para cima nem para baixo em relação ao Cosmos como um todo. É isso que ele quer dizer quando afirma que cima e baixo não são para todas as coisas (isto é, seres vivos) o que são para o Cosmos.

§ 327. Mas Empédocles considerava cima e baixo como sendo os mesmos para todos os seres vivos e para o Cosmos. E, de fato, se o movimento de crescimento, pelo qual fixamos o superior e o inferior nos seres vivos, seguisse os movimentos do pesado e do leve, pelos quais as mesmas relações são fixadas para o Cosmos como um todo, então cima e baixo significariam o mesmo em todos os seres vivos e no Cosmos. Foi isso que levou Empédocles a dizer que as raízes das plantas cresciam para baixo.

§ 328. O segundo argumento contra Empédocles começa em 'Além disso, o que sustenta'. Para entendê-lo, devemos notar que cada elemento em uma mistura está presente não igualmente, mas virtualmente, e, portanto, carece do movimento próprio a ele. A mistura inteira se move com o movimento do elemento que predomina. Se cada um, como Empédocles parece ter pensado, retivesse seu próprio movimento, então, uma vez que os elementos têm movimentos naturais em direções contrárias, segue-se que eles se separariam completamente uns dos outros, a menos que alguma força de contenção os mantivesse juntos. Ora, é justamente esse recipiente do elemento que parece ser a causa principal do crescimento. Pois, embora, certamente, o aumento do corpo em suas várias partes se deva a movimentos diversos dos elementos, contudo, dada a contrariedade do movimento elementar, o crescimento é inconcebível a menos que os elementos permaneçam unidos; caso contrário, haveria divisão, não crescimento. Mas, nos seres vivos, a alma é o que mantém os elementos unidos; ela é, portanto, também a fonte do seu crescimento.

§ 329. Em seguida, em 'Ora, parece a alguns', ele apresenta outra teoria; a qual, em 'É de fato', ele então refuta. Diferentemente da teoria de Empédocles, que colocava as causas do crescimento e nutrição tanto na terra quanto no fogo, essa teoria as atribui apenas ao fogo.

§ 330. A razão dada é que a causa das modificações ou movimento de qualquer coisa pareceria ser o que quer que tivesse tais modificações ou movimento essencialmente — por exemplo, o fogo, sendo essencialmente quente, é a causa do calor em coisas que contêm outros elementos também; e da mesma forma a terra é a causa do peso. Ora, dos elementos, apenas o fogo parece 'alimentar-se' a si mesmo e 'crescer'; se tomarmos esses termos em um sentido superficial. Portanto, apenas o fogo pareceria causar o crescimento e a nutrição em plantas e animais. Mas se o fogo realmente se alimenta e cresce será esclarecido mais adiante.

§ 331. Então ele ataca a opinião acima. Mas note seu grão de verdade. Todo alimento precisa ser cozido, e isso é feito pelo fogo, de modo que o fogo realmente desempenha um papel na nutrição e, consequentemente, também no crescimento; não, de fato, como o agente principal (que é a alma), mas como um agente secundário, instrumental. Dizer, então, que o fogo é uma espécie de causa concomitante ou instrumental do crescimento e nutrição é verdadeiro. Mas ele não pode ser a causa ou agente principal, como ele prossegue para mostrar.

§ 332. O agente principal em qualquer ação é aquele que impõe o termo ou limite natural ao que é feito; assim, em coisas artificiais, como caixas ou casas, o limite ou termo é fixado, não pelos instrumentos usados no trabalho, mas pela própria arte. Os instrumentos, como tais, são bastante indiferentes quanto a serem usados para produzir uma coisa desta forma e quantidade ou daquela. Uma serra, como tal, pode ser usada para cortar madeira para uma porta, um banco ou uma casa, e em qualquer quantidade que você deseje; e se ela corta a madeira nesta ou naquela forma e quantidade particulares, isso se deve ao homem que a usa. Ora, na Natureza, cada coisa obviamente tem certos limites para seu tamanho e seu aumento; cada coisa cresce segundo um

padrão fixo. Pois, assim como cada espécie de coisa requer suas próprias modificações acidentais, também necessita de sua própria medida de quantidade, embora alguma margem deva ser deixada para diferenças materiais e outros fatores individuais. Os homens não são todos iguais em tamanho. Mas há um limite tanto para sua grandeza quanto para sua pequenez; e o que quer que determine esse limite é a verdadeira causa principal do crescimento. Mas isso não pode ser o fogo, porque o crescimento do fogo não tem limites naturalmente fixos; ele se espalharia ao infinito se uma quantidade infinita de combustível lhe fosse fornecida. Claramente, então, o fogo não é a causa principal do crescimento e nutrição, mas sim a alma. E isso é bastante razoável, pois os limites quantitativos das coisas materiais são fixados pela forma — o princípio específico — e não pela matéria. Ora, a alma de um ser vivo está para os elementos que ela contém assim como a forma está para a matéria; a alma, então, mais do que o fogo, estabelece o termo e o limite natural ao tamanho e ao crescimento.

Revision #2
Created 4 October 2026 19:37:34 by Admin
Updated 11 October 2026 22:13:59 by Admin